

# “Rogai ao Dono da messe...”

## “VÓS SOIS TESTEMUNHAS DISTO”



A Santa Sé publicou, no dia 9 de abril a exortação apostólica do Papa Francisco *Gaudete et Exsultate* sobre o chamamento à santidade no mundo atual.

O objetivo do Papa, segundo se verifica no início da exortação, é fazer ressoar, uma vez mais, o chamamento à santidade, procurando encarná-la no contexto atual com os seus riscos, desafios e oportunidades. A seguir, podemos ler os três primeiros números da exortação:

1. «ALEGRAI-VOS E EXULTAI» (Mt 5, 12), diz Jesus a quantos são perseguidos ou humilhados por causa d’Ele. O Senhor pede tudo e, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados. Quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa. Com efeito, a chamada à santidade está patente, de várias maneiras, desde as primeiras páginas da Bíblia; a Abraão, o Senhor propô-la nestes termos: «anda na minha presença e sê perfeito» (Gn 17, 1).

2. Não se deve esperar aqui um tratado sobre a santidade, com muitas definições e distinções que poderiam enriquecer este tema importante ou com análises que se poderiam fazer acerca dos meios de santificação. O meu objetivo é humilde: fazer ressoar mais uma vez a chamada à santidade, procurando encarná-la no contexto atual, com os seus riscos, desafios e oportunidades, porque o Senhor escolheu cada um de nós «para ser santo e irrepreensível na sua presença, no amor» (cf. Ef 1, 4).

3. Na Carta aos Hebreus, mencionam-se várias testemunhas que nos encorajam a «correr com perseverança a prova que nos é proposta» (12, 1): fala-se de Abraão, Sara, Moisés, Gedeão e vários outros (cf. cap. 11). Mas, sobretudo somos convidados a reconhecer-nos «circundados de tal nuvem de testemunhas» (12, 1), que incitam a não deter-nos no caminho, que nos estimulam a continuar a correr para a meta. E, entre tais testemunhas, podem estar a nossa própria mãe, uma avó ou outras pessoas próximas de nós (cf. 2 Tm 1, 5). A sua vida talvez não tenha sido sempre perfeita, mas, mesmo no meio de imperfeições e quedas, continuaram a caminhar e agradaram ao Senhor

### ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Lc 24,36-48

- Passos para a lectio divina

Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!» Dominados pelo espanto e cheios de temor, julgavam ver um espírito. Disse-lhes, então: «Porque estais perturbados e porque surgem tais dúvidas nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo. Tocai-me e olhai que um espírito não tem carne nem ossos, como verificais que Eu tenho.» Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como, na sua alegria, não queriam acreditar de assombrados que estavam, Ele perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa que se coma?» Deram-lhe um bocado de peixe assado; e, tomando-o, comeu diante deles. Depois, disse-lhes: «Estas foram as palavras que vos disse, quando ainda estava convosco: que era necessário que se cumprisse tudo quanto a meu respeito está escrito em Moisés, nos Profetas e nos Salmos.» Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e ressuscitar dentre os mortos, ao terceiro dia; que havia de ser anunciada, em seu nome, a conversão para o perdão dos pecados a todos os povos, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas destas coisas.

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

## - Comentário

Lucas descreve o encontro do Ressuscitado com os seus discípulos como uma experiência fundante. O desejo de Jesus é claro. A sua Missão não terminou na cruz. Ressuscitado por Deus depois da sua execução, toma contacto com os seus para pôr em marcha um movimento de «testemunhas» capazes de contagiar todos os povos com a sua Boa Notícia: «Vós sois as minhas testemunhas».

Não é fácil converter em testemunhas aqueles homens afundados no desconcerto e no medo. Ao longo de toda a cena, os discípulos permanecem calados, em silêncio total. O narrador só descreve o seu mundo interior: estão cheios de terror; só sentem turbacão e incredulidade; tudo aquilo lhes parece demasiado bonito para ser verdade.

É Jesus quem vai regenerar a sua fé. O mais importante, é que não se sentem sozinhos. Irão senti-lo cheio de vida no meio deles. Estas são as primeiras palavras que escutam do Ressuscitado: «A paz esteja convosco... Porque surgem dúvidas no vosso coração?».

Quando esquecemos a presença viva de Jesus no meio de nós; quando o ocultamos com os nossos protagonismos; quando a tristeza nos impede sentir tudo menos a sua paz; quando nos contagiamos pessimismo e incredulidade... estamos a pecar contra o Ressuscitado. Assim não é possível uma igreja de testemunhas.

Para despertar a sua fé, Jesus pede-lhes que olhem não para o seu rosto mas para as suas mãos e pés. Que vejam as suas feridas de crucificado. Que tenham sempre diante dos olhos o seu amor entregue até à morte. Não é um fantasma: «Sou eu mesmo» em pessoa. O mesmo que conheceram e amaram pelos caminhos da Galileia.

Sempre que pretendemos fundamentar a fé no Ressuscitado com as nossas criações convertemo-lo num fantasma. Para nos encontrar com Ele devemos recorrer ao relato dos evangelhos; descobrir essas mãos que abençoavam os enfermos e acariciavam as crianças, esses pés cansados de caminhar ao encontro dos mais esquecidos; descobrir as suas feridas e a sua paixão. Nesse Jesus o que agora vive ressuscitado pelo Pai.

Apesar de os ver cheios de medo e de dúvidas, Jesus confia nos seus discípulos. Ele próprio lhes enviará o Espírito que será o seu suporte. Por isso recomenda-lhes que prolonguem a sua presença no mundo: «Vós sois as testemunhas destas coisas». Não hão-de ensinar doutrinas sublimes, mas contagiar a sua experiência. Não hão-se pregar grandes teorias sobre Cristo, mas irradiar o seu Espírito. Devem torná-lo credível com a sua vida, não só com palavras. Esta é a mesma missão que se nos confia hoje aos seguidores de Jesus: Ser as suas testemunhas para que outros acreditem Nele e o seguirem. (J.A. Pagola)

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos". E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá". Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*"De María aprendemos a docilidade ao Espírito e a fidelidade no seguimento de Jesus" (Cf. Constituições, 6)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

